

INDÚSTRIA

Acordo devolve otimismo a empresários

Amato diz que acerto da dívida trará investimentos estrangeiros "em progressão geométrica"

FERNANDO PESCIOTTA
e BEATRIZ ABREU

Os empresários paulistas estão otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira no segundo semestre. Eles acreditam que o acordo da dívida externa trará incentivos à produção industrial, que pode fechar o ano com índices positivos.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato, disse ontem que a principal vantagem do acordo com os bancos credores é a entrada de dinheiro novo no País. "Teremos recursos do Exterior em progressão geométrica e o PIB industrial pode fechar o ano com índices positivos", afirmou.

Roberto Nicolau Jeha, dire-

Externo
tor da entidade, acrescentou outros motivos para o otimismo. Segundo ele, além do acordo da dívida externa, a "ótima" safra agrícola e o fim da devolução dos cruzados novos, em setembro, vão impulsionar a economia. A crise política, disse o empresário, leva o governo a liberar ainda mais a economia para tentar sobrepor os resultados às denúncias do caso PC.

Mesmo otimista, Amato continua defendendo uma reforma fiscal que "deixe os tributos sem jeito de serem sonegados". "Existem três tipos de contribuintes no País, o esperto, o espertalhão e o corrupto", disse. De acordo com Amato, o primeiro tipo é o que paga os impostos e o segundo é o que quer levar vantagem em tudo. Ainda segundo Amato,

uma reforma fiscal e tributária eficiente poderia reduzir o preço de uma geladeira, por exemplo, em um terço.

Reforma tributária — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, almoça amanhã com investidores estrangeiros, em Brasília, para discutir a proposta de reforma tributária que será encaminhada esta semana ao Congresso. Ao contrário do jantar da semana passada em São Paulo, com mais de mil empresários, a reunião com os dirigentes de multinacionais não tem o objetivo de uma nova manifestação de apoio à política econômica. "Esses mesmos investidores estiveram no jantar", lembrou um assessor da equipe econômica.

"Agora é a hora e a vez de se

explicar a reforma fiscal", comentou um auxiliar do ministro da Economia. O almoço é considerado importante porque as conversas de Marcílio com grupos de investidores têm revertido na propagação imediata da política econômica brasileira no Exterior.

"A atitude dos dirigentes estrangeiros, agora, é diferente", observou o assessor. "Depois de um maior contato com o governo brasileiro, eles passaram a divulgar um maior volume de informações sobre suas atividades no Brasil e a repassar ao Exterior novas oportunidades de investimentos." O governo também tem acatado propostas das multinacionais, como uma maior flexibilidade na legislação que disciplina os investimentos estrangeiros no País.